



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, LDA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

NOSSA SENHORA E A LITURGIA

A liturgia é o serviço de Deus. Leva vida prática de liturgia quem oferece a Deus as suas actividades, mórmente quem trabalha por santificar-se a si e ajuda os outros a santificarem-se.

A liturgia é mais particularmente o trabalho externo na prática do culto devido a Deus.

É um levantar de mãos para Deus, gesto que está a ser desusado com prejuízo para a mútua edificação entre nós, e com prejuízo para a compostura no exercício da religião.

É a atitude reverente e respeitosa enquanto se eleva a Deus a nossa inteligência e o nosso coração.

Mas a liturgia é de modo muito específico a comparticipação dos fiéis no desenrolar do Mistério Eucarístico.

Nenhum crente, que o é de verdade, pode ignorar a sublimidade do Santo Sacrifício da Missa.

Cristo, Filho de Deus, sacrifica-se no altar, nas mãos do Sacerdote, pela transubstanciação do pão e do vinho, no seu Corpo e no seu Sangue.

A consumação do Sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor realiza-se na Comunhão Sacramental.

A liturgia, por parte do povo, está em oferecer, com o sacerdote Jesus Cristo ao Pai, e oferecer-se ao Pai com Cristo e com o Sacerdote.

Assistir à Missa, com simples presença corporal, como se fôssemos bancos da igreja, toalhas de altar, velas e vestes sagradas, é fazer liturgia-cadáver, liturgia sem alma, liturgia sem vida.

Assistir à Missa rezando orações particulares, terço ou fórmulas dos devocionários, já é melhor, mas ainda é pouco.

É melhor porque já é dar alma à presença corporal, já é dar vida à assistência ao Sacrifício.

Oferecer-se a Deus com o Cristo, com a Igreja, com a Assembleia Cristã, é a liturgia perfeita.

O maior modelo da alma litúrgica depois de Cristo, Sacerdote e Vítima no Calvário foi Nossa Senhora.

Toda a sua alma se unia ao Sacrifício de Jesus.

A Igreja canta a atitude litúrgica de Maria com estas palavras:

Estava a Mãe dolorosa
Junto à cruz lacrimosa
Enquanto o Filho pendia

J. A.

Alterações na Celebração da Santa Missa

Já todos os fiéis devem ter conhecimento das alterações que foram feitas na celebração da Missa e que começaram no primeiro domingo da Quaresma.

Foram feitas para que todo o povo compreenda o que se passa no altar; para que possa entender-se o que o sacerdote lê ou reza e assim possa tomar parte activa na celebração da Missa.

Os fiéis não devem apenas assistir (isso já é bom), mas

devem levar um missal ou livro e responder, tomando parte activa.

Estar à espera que a Missa acabe para se ir embora, é sinal de que não sabe e não compreende o que se realiza no altar.

Um dos obstáculos à penetração no santuário da Liturgia vai ser finalmente ultrapassado: O latim. Porém, não julguemos que com termos a Missa em português está tudo resolvido.

Importa que todo o povo se compenetre do papel que lhe cabe desempenhar nas acções litúrgicas: não pode ser o de simples assistente; o povo tem de participar; impõe-se-lhe uma presença activa e compreensiva do que se desenrola no altar; cada cristão deve fazer próprios os sentimentos de todo o povo de Deus em oração ao Pai do céu e transformá-los em vida fora da Igreja, nas diversas frentes das actividades humanas.

SURPRESA da última hora

CIDADE DO MÉXICO — «Opinho-me ao casamento. Sou filha desse homem, e ele continua casado com a minha mãe» — gritou uma rapariga de 15 anos, na última altura em que Enrique Cebrian Leal, de 45 anos, e Socorro Sosa, rapariga encantadora, iam casar-se numa igreja desta cidade.

Espanto dos assistentes e escândalo indescritível, quando
(Continua na página 4)

Missa

na Senhora das Preces
no dia 25 de Março

No dia 25 de Março celebra-se a festa da Anunciação de Nossa Senhora.

Como de costume, haverá na igreja da Senhora das Preces missa às 11 horas.

D. Manuel de Jesus Pereira foi nomeado Bispo de Bragança



Desde 14 de Abril de 1953 era Bispo Auxiliar do Senhor Arcebispo, Dom Ernesto Sena de Oliveira.

Durante estes doze anos o Senhor D. Manuel conquistou a estima do clero e fiéis de toda a Diocese.

A Voz do Santuário felicita respeitosamente o novo Bispo de Bragança e deseja-lhe um fecundo, longo e feliz apostolado na vasta diocese de Trás-os-Montes.

Senhores Comerciantes

No próximo dia 24 de Março das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, no Hospital Subregional de Oliveira do Hospital, proceder-se-á ao exame microrradiográfico de todos os indivíduos portadores de boletins de sanidade, isto é, comerciantes, vendedores de pão, e outros géneros alimentícios, os quais deverão comparecer munidos dos respectivos boletins e dos bilhetes de identidade.

NÃO HAVERÁ «TAXA» por cada ferida aberta nos pinheiros

Da Junta Nacional dos Resinosos, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Chegou ao conhecimento da Junta Nacional dos Resinosos que, em algumas regiões do País, tem circulado a notícia de que iria ser cobrada determinada taxa por cada «ferida» aberta nos pinheiros com vista à exploração resineira.

Porque a notícia em refe-

rência não tem qualquer fundamento, vem esta Junta Nacional, superiormente autorizada, desmenti-la categoricamente.

Com este desmentido formal, dirigido especialmente aos proprietários de pinhais e seus utentes, espera este organismo que a campanha resineira iniciada no passado dia 1 de Março, não venha a ser afectada por tão inconsistente boato».

Aldeia das Dez

Casamento — No dia 27 de Fevereiro realizou-se o casamento da menina Maria Rosa Mendes da Costa, filha do Sr. António Mendes da Fonseca e da Sr.^a Maria Raquel da Costa, com o Sr. António Abel Mendes Dinis, filho do Sr. António Mendes Dinis e da Sr.^a Alzira de Jesus Dinis.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. Albertino Mendes Formigo e sua mulher Elvira Mendes e por parte da noiva o Sr. Hilário Nunes Duarte e D. Gracinda de Jesus.

Em casa dos pais da noiva foi servido, a mais de 60 convidados, um abundante *copo d'água*, servido pelo Restaurante Santa Luzia, de Pinhanços.

Aos brindes, o Sr. Dr. Juiz Corregedor, Dr. Nazaré Falcão enalteceu as qualidades dos noivos e brindou pela prosperidade deles.

Aos noivos que foram fixar residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Falecimentos — No dia 6 de Fevereiro, no lugar do Chão Sobral, faleceu o Sr. José Mi-

guel, de 78 anos de idade, viúvo de Joaquina de Jesus.

— No dia 14, no Cimo da Ribeira, faleceu a Sr.^a Rita Máxima Diniz de 97 anos de idade, viúva de António Pedro.

— No mesmo dia, no Porto de Mós, faleceu Fernando Alves Luis, de 19 anos de idade, filho de Adelino Luis e de Guilhermina de Jesus.

— Ainda no mesmo dia 14, no lugar de Chão do Sobral, faleceu o Sr. José Guilherme, de 84 anos de idade, viúvo de Bela da Piedade.

— No dia 20 de Fevereiro, no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.^a Felicidade de Jesus, de 79 anos de idade, viúva de Manuel Mendes Duarte.

— No dia 1 de Março no lugar de Aldeia das Dez, faleceram vítimas de intoxicação o Sr. José Mendes, de 54 anos de idade, que há uns 22 anos exercia a profissão de padeiro em Aldeia e Vitor Manuel de Jesus, de 15 anos, ajudante de padeiro. Este triste acontecimento encheu de consternação e tristeza toda a população.

Gramaça, Porto Silvado, Vale Torno, Sobral Magro e Piodão

podem agora ter electricidade

A medida que a electricidade se vai aproximando das povoações, vai também crescendo o desejo de todos a terem em suas casas. É sinal de progresso e é, indiscutivelmente, um dos melhores e mais úteis melhoramentos da vida moderna.

Aqui há 25 anos a luz eléctrica andava longe de nós. Não passava de Vila Cova d'Alva e dali virava para Oliveira do Hospital.

Passados uns anos veio para Avô; mais uns anos decorridos veio para Aldeia das Dez, depois para Alvoco de Várzeas, seguindo para Penalva d'Alva e S. Gião.

Em Janeiro chegou a vez de Vale de Maceira e Goulinho.

As povoações estão radiantes ao verem as suas ruas iluminadas de noite. As lampadas a brilhar de noite, na escuridão, parecem estrelas caídas do céu.

Aos povos vizinhos crescem-lhes a água na boca — é natural. Todos querem, pois todos têm os mesmos direitos e todos empregam os seus melhores esforços e até alguns sacrifícios para transformarem em realidade uma justa aspiração.

Ora, estando a energia eléctrica em Vale de Maceira, é fácil levá-la em alta tensão, para

Gramaça. Escolhendo ali um ponto central para um posto de transformação, podem ser electrificadas a Gramaça, o Porto, Silvado, o Vale Torno, o Sobral Magro e levar a luz para a capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho. Sim, eu não queria morrer sem ver lá em cima, no alto do Colcurinho, uma grande luz a competir com as estrelas, um farol a iluminar toda a Beira.

Hoje é fácil, a corrente já está perto e são vários os interessados. Demais, algumas povoações têm Comissões de Melhoramentos que podem tomar a iniciativa e todas as forças juntas — a coisa vai.

Estando depois a energia no alto da Gramaça é fácil levá-la para o Piódão. É sede de freguesia e ainda não viu o progresso. Também quer luz. É de justiça.

O Piódão também tem comissão de Melhoramentos e tem pessoas que muito podem fazer e ajudar: umas vivem no Piódão, outras estão em Lisboa, mas todas têm amor ao torrão natal.

A Empresa Hidroeléctrica de Arganil é a mesma que manda em Vale de Maceira e que há-de mandar na Gramaça e no Piódão.

Por Alvoco de Várzeas

Casamento — No dia 7 de Fevereiro, consorciaram-se nesta igreja paroquial, Manuel Rodrigues Mendes, de Rio de Mel e Adélia de Jesus, de Parente. Ao novo lar, as maiores bênçãos de Deus.

Falecimentos — No dia 20 e 24, faleceram Rita Neves do Rosário, viúva de João Guilherme, e António Dias Bailão Nunes, casado com Maria Laura da Cruz. Que Deus os tenha em seu eterno descanso.

Igreja — A nossa igreja está a precisar dum arranjo na parte externa que importa nalgumas dezenas de contos. Espera-se que a generosidade dos alvosenses, residentes ou não na sua terra natal, se faça sentir. Alguma coisa que já queiram enviar, dirijam-na ao pároco da freguesia. Conforme os donativos forem chegando, irão sendo publicados neste jornal.

Desobriga — Começa nesta semana, 3 de Março, a desobriga. É bom que todos não esqueçam o seu dever, certos de que, se o cumprirem, Deus não deixará de os ajudar.

Capela do GOULINHO

Para tomar conta da capela de S. Paulo e zelar pela sua conservação, foi nomeada uma comissão que é composta pelos senhores: Manuel Lourenço Fernandes Martins, presidente, Ernesto Lourenço Fernandes, Tesoureiro e Augusto Jorge Acursio, secretário.

O mordomo da festa é, como já se noticiou, o Sr. Artur Martins dos Santos.

DESOBRIGA :

Os dias das confissões de desobriga em Aldeia das Dez estão marcados para os dias 29, 30 e 31 de Março.

Quer dizer que de Vale de Maceira ao Piódão é um projecto só.

As Câmaras de Oliveira do Hospital e de Arganil não deixarão de apoiar os justos pedidos das suas povoações.

É preciso dar mais um passo em frente, a caminho do progresso das populações da nossa região.

Amigos, vamos a isto?

S. Sebastião da Feira

Baptismo — No dia 28 de Fevereiro, foi baptizada nesta igreja Helena Maria, filha de Joaquim da Fonseca Afonso e Hermínia dos Anjos Marques.

Casamento — Também nesta igreja se efectuou o casamento de Arnaldo Carlos de Sousa Fernandes com Maria Zulmira Marques, ambos naturais desta freguesia. Porque o nubente, está a residir em Moçambique, foi procurador, seu pai, João Fernandes. Em breve, sua esposa, se lhe irá juntar. Aos dois, felicidades.

Falecimento — Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 8 deste mês, com a idade de 44 anos, Antonieta Eulina Carlos, esposa de Armindo dos Santos Guilherme. À família enlutada os pêsames e os votos de eterno descanso para a falecida.

Desobriga — Não se esqueçam os naturais desta terra, deste preceito, cujo cumprimento só lhes fará bem. A sua comunicação certificada por meio de suas famílias, ajudaria imenso nos assentos paroquiais.

Proclamar a Fé e viver de acordo com ela

(Continuado da página 4)

amor profundo de Deus, que Ele quer que comuniquemos a toda a criatura?

É bem certo que há pouca fé na terra porque a fé não é para os inertes, nem para os indecisos, nem para os pescadores em água turva. Nada mais indiscutível com o egoísmo e o buscar-se a si próprio. A fé é para os que estão decididos a perder tudo.

Não se pode fundar a fé, ao estilo de jogador, no prazer da fortuna, «a maravilhosa fortuna da fé» — afirmou-se — a fortuna dos que se comprazem em pensar num chamamento vindo misteriosamente, sem qualquer motivo, em virtude do qual iriam até ao sacrifício — um sacrifício vago — sem aplicação a eles próprios. A fé vê-se naqueles que, sob a inspiração da graça, não pedem outra razão ao dom da fé que o próprio dom e lhe fazem a oferta da sua pessoa e da sua vida.

Se há tão pouca fé na terra, se a fé é algo tão precioso cá baixo (ainda que, não obstante, Cristo diz que bastaria uma fé do peso dum grão de mostarda para trasladar montanhas), se a fé é tão pobre em nós pode bem ser que a razão a encontremos afinal na falta de sábios e de homens que se entregaram totalmente.

* * *

* CRER é entrar com confiança na intimidade de Deus — A Fé é o encontro com Deus por causa do seu chamamento.

* CRER é participar na própria revelação da verdade. — A Fé é uma iluminação da inteligência

* CRER é «pagar com a nossa pessoa», a exemplo de Deus em Jesus Cristo, como se pode apreciar através do CREDO.

Faz-se Mister Policial a Tv

A sugestão ou incitamento a que a TV pode conduzir, é um facto, ainda que não chegue a tais extremos na maioria dos casos. «O que é verdade — acrescenta o Padre Buchón — é que, frequentemente, as telas de Televisão oferecem programas de violência, imoralidade e injustiça, que perturbam as mentes débeis e deixam nelas deformações indeléveis».

Nos Estados Unidos, uma comissão encarregada de estudar a delinquência juvenil chegou à conclusão de que a violência tem, na TV, tamanha importância, que a juventude se torna insensível ao sofrimento, a ponto de não reagir diante do crime e da dor.

O Padre Buchón conclui o seu estudo afirmando que o

adulto deve aprender a manejar a televisão e a não ser manejado por ela, e que as entidades competentes devem exigir melhor qualidade dos programas, para tirar todas as vantagens de um valioso meio de convivência e comunicação entre os homens.

Em Portugal a TV não é um elemento de corrupção de sentimentos e costumes, porém, tornou-se grave a degradação moral a que ela conduz em certos países. É, com efeito, um meio poderoso de pervertimento dos espíritos. Há que a vigiar como se vigia a venda dos remédios nas farmácias. Entretanto, aos pais cumpre velar pela saúde moral dos filhos. E quando não convenha o programa, fechem o aparelho.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Fevereiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Afonso Dias, Aldeia das Dez.
José Pinheiro Abranches, Aldeia das Dez.
D. Maria Clarinda Coelho Borges, Galizes.
D. Maria Aurora da Fonseca Moreira, Coimbra.
Francisco Almas, Quinta da Vinha — Covas.
António José Nunes, Esculcas.
Policarpo da Costa Dias, Esculcas.
Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.
Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.
Apolinário Rodrigues Barros Minde.
D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira.
António Dias Bailão Mendes, Amadora.
Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.
D. Dolores Ferreira Dinis, Aldeia das Dez.
José João da Silva, Chão Sobral
António Marques da Cruz, Aldeia das Dez.
Aida Dinis Luiza, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Castanheira Lopes, de Lisboa.
D. Beatriz Castanheira, Lisboa.
Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José de Oliveira Pinheiro, Angola.
António-Henriques Castanheira, S. João — Côja.
Alfredo Pereira de Moura, Galises.
D. Beatriz Pereira da Costa, Vendas de Galizes.
D. Gracinda Castanheira, Lisboa.
D. Irene Planas, Coimbra.
Artur Aires Mendes, S. Paulo.
D. Maria Adélia Dias Nunes, S. Paulo.
Manuel Fernandes, Covilhã.
Abel Alves Marques, Balocas — Vendas da Esperança.
António Pereira, Sobral Magro.
José Augusto Guilherme, Galises.
Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital.
D. Vestina Mariana Pereira, Loures.
Augusto Jorge Acúrcio, Goulinho.
Com 30\$00 pagou D. Irene Planas, Coimbra.
Com 50\$00 pagou o senhor Francisco da Fonseca Godinho, Oliveira do Hospital.
Com 100\$00 pagou o Senhor Sebastião Dias Bailão, residente na Argentina.

E mais nada de mais ninguém e nós sem vintém.

Donativos recebidos para a Igreja

José Tavares de Sousa Júnior, 5\$00
António Mendes da Fonseca, um cesto de batatas.
António Joaquim de Carvalho, 10\$00.
Manuel Dias Formigo, 7\$50.
D. Feleciana Hall, meio alqueire de milho.
Augusto Cristóvão Moreira, 5\$00.
Maria de Oliveira, um cesto de batatas.
Maria da Natividade Pinheiro, meio alqueire de milho.
Manuel Mendes Sazes, 10\$00.
José Gomes de Oliveira, batatas e feijão.
António Figueiredo Dinis, feijão e 5\$00.
José Mendes Sazes, 5\$00.
Joaquim Reis, azeite.
Adelina Moura, 20\$00.
José Abranches Dinis, 10\$00.
Armando Marques Dinis, 5\$.
Viriato Gouveia, 10\$00.
António Joaquim da Fonseca, 5\$00.
Ermelinda da Conceição, 5\$.
José Pinheiro Abranches, feijão
Maria dos Santos Pereira, 10\$.

Joaquim Carvalho, 10\$00.
Genésio Dias de Oliveira, 20\$.
José Fernandes, 7\$50.
José Augusto Formigo, 10\$00.
Serafim Cristóvão Dias, 20\$.
António Moreira Cristóvão, 15\$00.
Armando Abranches Dinis, 20\$00.
Luciano Henriques, meio alqueire de milho.
Luciano Pereira, 5 l. de vinho.
José Augusto Madeira, 5 l. de vinho.
Manuel Fernandes Madeira, 5 l. de vinho.
António Dias de Carvalho, 10\$00.
José Gomes Figueiredo, oferta.
Artur Gouveia, 10\$00.
Patrocínia Albina, 5\$00.
Serafim Luiz, 20\$00.
Carolina Albina, 5\$00.
António M. Pinheiro, 5\$00.
D. Maria do Carmo Pereira Mendes, 20\$00.
José Francisco Castanheira, 20\$00.
António Bento Alvaro, 10\$00.
Manuel Pinheiro dos Santos, 7\$50.

PARA A IGREJA E ASSISTÊNCIA

D. Laura Augusta do Amaral, 100\$00.
João Dias, 20\$00.
Afonso Dias, 20\$00.
Alfredo Guilherme Hall, 20\$.
António Cristóvão Pinheiro, 10\$00.
Mário Amaral, 70\$00
José Guilherme, 5\$00.
Maria de Oliveira, 10\$00.
Alfredo Cristóvão, um cesto de batatas.
Emília Nunes Calaia, 10\$00.
Joaquim Manuel da Fonseca, um braço de cebolas.
António Marques, 20\$00.
Serafim Bento Júnior, 20\$00.
António Madeira, feijão.
José Madeira, 10\$00.
Serafim Mendes Pinheiro, uma fogaça com feijão e outras coisas.
D. Maria do Rosário Albuquerque, 20\$00.
António Carvalho, milho.
Dr. António Nazaré Falcão, 1 alqueire de milho.
Eduarda Lourenço, vinho e feijão.

Augusto Moreira Cristóvão, 5\$00.
Albertino Mendes Formigo, 5 l. de vinho.
António Guilherme de Oliveira, um cesto de feijão.
António Cristóvão Júnior, 10\$.
M.^a Olímpia Figueiredo, 10\$.
António Oliveira Madeira, 20\$.
Alfredo Dinis, meio alq. de milho e 10\$00.
Maria do Céu, 7\$50.

António Augusto Formigo, um cesto de batatas.
José da Conceição, um cesto de batatas.

António Mendes Duarte, meio alq. de milho.
Serafim Mendes da Costa, 20\$00.
José Mendes Dinis, 5\$00.
António Teixeira, feijão.
António de Oliveira Brito, meio alq. de milho.
Manuel Castanheira, 10\$00.
Serafim Dinis Dias, 5\$00.
António Mendes, 10\$00.
José Mendes Sazes, 5\$00.
Joaquim Reis, 10\$00.
Filipe Mendes Pinheiro, 20\$.
D. Maria do Rosário Botelho, 50\$00.
Carlos Veloso, 10\$00.
Serafim Marques Araújo, 70\$.
António de Sousa Dinis Tavares, 20\$00.

António Nunes Mendes, milho.
Virgílio da Cruz Nunes, 1 alq. de milho.
António Mendes Dinis, 5\$00.
Viúva de Alfredo Duarte, 50\$00.
António Afonso do Nascimento, 20\$00.
D. Laura dos Santos Amaral, 50\$00.
Viúva de Manuel Nunes Mendes, 20\$00.
António da Cruz Diogo, 10\$00.
José Marques de Oliveira, 1 alqueire de milho.

Alfredo Oliveira Brito, azeite.
Alberto Guilherme, 5\$00.
Ernesto Mendes Pinheiro, 5\$.
José da Cruz, feijão.
António Dias, 5\$00
António dos Santos Formigo, 10\$00.
António Formigo, azeite e um cesto de batatas.
Francisco dos Santos, feijão.
José Cristóvão, 10\$00.
Maria Casimira, 10\$00
Francisco Gomes, feijão.
Guilherme Mota, feijão.
Serafim Madeira, um braço de cebolas.
Maximino Dias, um cesto de batatas e chouriças.
António da Conceição, vinho e chouriças.
João Nunes, uma oferta.
Maria Candida, 10\$00.
Ana Alves, 5\$00.
José Mendes Bento, meio alqueire de feijão.
Agostinho Marques de Sousa, 5 l. de vinho.

Assim vai a nossa Assistência

(Continuado da página quatro)

Estamos também a fornecer Nestogeno a uma criança, para tomar em casa (portanto além do que toma diariamente na Creche).

Isto é apenas um apontamento pois não mencionamos as despesas de duas caixas de sabão, lenha para o fogão, botijas de gaz, luz eléctrica e tudo o que pertence ao governo e asseio de uma casa de trinta e cinco moradores.

Claro que não se podem reduzir a números os cuidados e o carinho com que as crianças são tratadas.

As crianças e as mães têm agora um grande bem. Deus queira que sempre o saibam apreciar e saibam utilizar e compreender.

Queremos agradecer a todos quantos nos têm ajudado, aos nossos generosos benfeitores, aos amigos dedicados e a todos aqueles que de alguma forma terão contribuído para que a Obra de Assistência continue e progrida.

E como a Obra é de Aldeia e para os filhos de Aldeia, esperamos que todos os que se dizem bairristas e desejam sinceramente o progresso da sua Terra Natal, se resolvam a ajudar a fazer felizes as crianças da nossa freguesia.

Anedotas

A senhora, para uma criada, vinda há pouco da província: — Traga-me um copo de água. A criada volta trazendo o copo na mão.

— Você não sabe trazer isso numa bandeja?!

A criada sai e daí a pedaço volta, de novo, trazendo a bandeja cheia de água.

— Ó mulher, como quer que eu beba a água, vindo ela assim?!

A criada, ingenuamente:

— Eu também me admirei.

-\$-

— A minha mulher passa as noites de taberna em taberna, de bar em bar.

— Mas isso é possível? Ela bebe dessa maneira?

— Não. Procura-me.

-\$-

Um sacerdote confessa um menino de 10 anos.

— Padre — diz ele — confesso-me de não ter cumprido os meus deveres conjugais.

Perante a admiração patente do confessor, a criança explica:

— Sim, não fiz as conjugações que o professor me tinha mandado.

-\$-

Isto aconteceu em tempos muito antigos. Um criminoso, condenado à morte, pediu que o deixassem falar ao rei e conseguiu-o.

— Que me queres? — perguntou o soberano.

— Que me perdoeis...

— Não posso — respondeu o rei. — O teu crime é enorme.

— Senhor não peço que me perdoeis por completo. O género de morte que me vão dar é que é horrível.

— Bem, pois concedo-te uma graça, sob palavra de rei.

— E qual a graça que me concedeis?

— Que escolhas o género de morte de que queres morrer.

— Dou-vos graças, senhor.

— Então de que queres morrer?

— De velho, meu senhor!

— Grande velhaco!... Vai envelhecer!

-\$-

Sabes que morreu o Manel da Várzea?

Ah! coitado! E a mulher, como ficou?

— Ficou viúva!

**Leia, Assine
e Propague**

«Voz do Santuário»

PROCLAMAR A FÉ LITURGIA DA QUARESMA

E VIVER DE ACORDO COM ELA

CRER é proclamar a fé e viver de acordo com ela.

Nos nossos dias, muitos homens sentem uma repugnância particular por qualquer demonstração inoportuna das suas convicções e ainda mais por todo o proselitismo e tudo o que possa atentar contra este bem pessoal que guardamos com tanto zelo: a liberdade de consciência. Ora, trata-se de proclamar a fé diante de todos, se for preciso; visto que é próprio da luz brilhar e iluminar e é próprio da flor espalhar a sua fragância.

Por bem pouco que se possa o sentido e o gosto da verdade, não se poderá deixar de a comunicar; e se se estima como o bem mais é precioso, não se deixará de desejar fazê-lo partilhar aos outros. Isto é que nos pode e deve levar a proclamar a nossa fé mais profunda; e Cristo diz-nos que devemos apregoar a verdade nos telhados.

Pois, apesar disso, Cristo tem com o testemunho uma exigência ainda mais custosa: quer que a proclamemos com as nossas acções. Proclamar a nossa fé, vivendo conforme as suas exigências...

É bom insistir aqui sobre este aspecto profundamente vital da fé que interessa ao sentimento e à inteligência, mas também à faculdade principal que é a vontade. A nossa fé é afinal e, antes de mais nada,



Já viu, se a carapuça lhe serviu?

Dessa maneira, meta a mão à carteira...

Se não sabe quanto deve, tome uma ou duas notas de vinte, e mande, pelo correio, no dia [seguinte.

Agente recebe e agradece.

A vida do Jornal

está a ir muito mal.

Há falta de dinheiros,

por haver muitos caloteiros.

Que não seja por sua culpa,

amigo,

que a gente viva neste castigo.

Mande o dinheiro que for

[devido

e eu mando-lhe um abraço

[agradecido.

uma SABEDORIA ou para usar uma linguagem mais moderna, um compromisso.

Sem dúvida que é por isso que há na terra tão pouca fé. Quantos há dentre nós que creiam verdadeiramente, isto é, que se entreguem com simplicidade e sem reserva?

Quantos há que traduzam as verdades da fé, não só na própria linguagem de Deus tal como se exprimiu na Sagrada Escritura; nem somente pondo em dia a linguagem bíblica através das diferentes épocas da Igreja, mas também com actos e sacrifícios?

Quantos há que dêem razão da sua fé, fazendo manifestação desta suprema justiça que Deus colocou no seu coração e dando rédea solta a este

(Continua na página dois)

Carta Aberta

Ex.^{mo} Senhor

Director de Voz do Santuário

Houve por bem V. Rev.^a fazer uso da sua tesoura e talhar com perfeição uma carapuça a adaptar às cabeças dos atrasados em pagar a sua contribuição de assinantes.

A perfeição do golpe de tesoura está precisamente em talhar, de forma a servir a cabeças grandes e pequenas.

Pois venho confessar que também ela me serve a mim. Em tempos não muito distantes enviava para a redacção bocadinhos de prosa, e parecia-me pagar assim a minha dívida anual.

Mas há um tempo para cá, a pena não tem trabalhado a favor desta «Voz» que tão longe se faz ouvir e é preciso que se não cale.

O meu silêncio não tem, graças a Deus, explicação na indolência. Explica-o um pouco o facto de contribuir semanalmente para intensificar outras «Vozes».

Veio-me há meses a incumbência de trabalhar no Apostolado da Oração, e resolvi atirar uns naquitos de prosa para a imprensa, em ordem a despertar esta Pia União no bispado a que V. R.^v e eu pertencemos.

Tem V. Rev.^a muita razão em tesourar desta forma. A «Voz do Santuário» custa dinheiro, e sacrifícios, e dedicação.

Assinar sem pagar é viajar à custa alheia. Eu renovo o propósito de enviar uma certa importância de assinatura, cambiada em material de composição.

Parece mal manter afeição com o calote.

De V. Rev.^a muito respeitosa-

mente

J. A.

Estamos no tempo quaresmal que devemos viver santamente. Toda a liturgia deste tempo nos convida à luta contra Satanás e contra o mal.

No dia do nosso Baptismo prometemos por meio dos nossos padrinhos renunciar ao Demónio e a todas as suas obras. O cumprimento desta promessa exige de nós uma luta constante contra as nossas más inclinações, contra as tentações diabólicas e contra as seduções do mundo em que vivemos.

É neste espírito de luta que devemos viver o tempo quaresmal.

A Quaresma é o grande retiro anual do povo de Deus; é o tempo mais propício à conversão e à penitência. Durante esta quadra litúrgica encontramos motivos que nos convidam à santidade e a encarar mais a sério o problema da nossa salvação.

Desde o seu início, a Santa Igreja benzendo e impondo-nos a cinza recorda-nos a nossa condição de pecadores e a necessidade absoluta do Salvador. Deus convida-nos, por isso, à conversão e à penitência que devemos praticar com alegria...

O tempo quaresmal é um convite constante à santidade, à renovação espiritual que se deve operar no cristão pela emenda de vida. É tempo de purificação, de luta contra o pecado e de limpeza absoluta da alma que prontamente se deve render ao Senhor pelo arrependimento e emenda dos males. A penitência entra no espírito desta renovação como meio necessário para alcançar o perdão dos pecados e a vivência em graça.

Quem acompanhar de perto a liturgia deste tempo é naturalmente convidado à meditação, à luta, à emenda e à penitência... Só vivendo neste espírito podemos preparar a nossa alma para a celebração digna do Mistério da Redenção e recolher os frutos

SURPRESA da última hora

(Continuado da página um)

surgiu do fundo da nave uma mulher com duas pequenitas agarradas às saias e empurrou um rapazinho para o «noivo» exclamando: «Anda, dá os parabéns ao teu pai». Depois chorando convulsivamente, explicou que se casara civilmente em 1947 e havia sido abandonada, com os filhos, vai em dois anos.

O sacerdote, cheio de aflição, fechou-se na sacristia com os principais protagonistas deste drama, para ouvir as suas explicações. Ao mesmo tempo, na igreja, os convidados, divididos em dois campos, gesticulavam e trocavam injúrias...

espirituais que abundantemente jorram de tão grande Mistério.

A Quaresma é Tempo propício à oração; os textos litúrgicos são um convite à meditação, cheios de ensinamentos e de apelos à penitência...

Ao entrarmos neste santo tem-

po, procura aproveitar todos os ensinamentos e convites que a liturgia te vai apresentando dia a dia...

Não desperdices todas as graças que o Senhor te oferece e faz da tua quaresma um tempo de renovação interior.

ASSIM VAI a nossa Assistência

Estamos a organizar as Contas da Assistência, visto que até ao fim de Abril temos de as apresentar à Direcção Geral de Assistência.

Por isso, é-nos fácil podermos dar um apontamento da despesa que estamos a fazer, especialmente com o Posto Médico e com a Creche, sem falarmos no Patronato.

Embora o Posto Médico não tenha tido tanto serviço como em alguns anos anteriores, devido à falta de bairrismo de muitos, à campanha surda e infeliz que alguns lhe fazem e à incompreensão de todos, no entanto só em medicamentos gastámos seis contos e seiscentos escudos; os serviços de consultas importaram em cinco contos e quatrocentos escudos; outras despesas importaram em três mil escudos. Quer dizer: as despesas do Posto Médico somam 15 contos.

As cotas dos sócios de Aldeia das Dez renderam apenas quatro contos e quatrocentos escudos.

Não é fácil nem é possível reduzir a números o bem que se tem feito a muitas crianças através do Posto Médico. Algumas crianças devem a saúde e talvez, a vida aos cuidados e carinhos que temos tido para com elas. Se alguém duvidar, venha e veja.

A Creche é a secção que nos está a dar água pela barba, isto é, muita despesa; mas sem dú-

vida alguma, é a que está a ser mais útil e proveitosa às crianças e às mães.

A Creche era o grande desejo do Ex.^{mo} Sr. Dr. Vasco de Campos, grande amigo das crianças e era também um sonho que nos andava a bailar no coração há muito, e graças a Deus, é uma realidade já há quatro anos.

Já aqui se disse que só para tomar conta das crianças da Creche, temos três empregadas. Na Creche temos umas 35 crianças, algumas com poucos meses de idade.

A algumas crianças temos dado Nestogeno e saiba-se que no ano findo de 1964, só em Nestogeno gastámos cerca de dois mil escudos. Algum veio do Instituto Maternal de Lisboa, outro do Instituto Maternal de Coimbra, outro dos Júlios dos Santos de Oliveira do Hospital e outro da Nestlé de Coimbra.

Em açúcar gastou-se perto de 500\$00. Em pão da padaria (não contando o que nós cozemos) azeite, arroz, massas e outras coisas, gastou-se uns setecentos escudos.

Desde o dia 4 de Junho estamos a fornecer diariamente, meio litro de leite de vaca aos gémeos do Casal, que a mãe manda buscar a casa do Sr. Manuel Figueiredo. Na Creche têm tomado Nestogeno.

(Continua na página 3)

Quando é a Festa da Senhora das Preces?

Nem se pergunta. É sempre no terceiro domingo de Julho.

Sim Senhores, é no dia 18 de Julho.

Olhem que já estão alugadas muitas camionetas, e muitos carros e muitos senhores e muitas senhoras já foram encomendar e comprar os vestidos que hão-de trazer à festa.

Vai haver festa rija...